

A F A M

Divisão Sul-Americana - 2º trimestre 2017

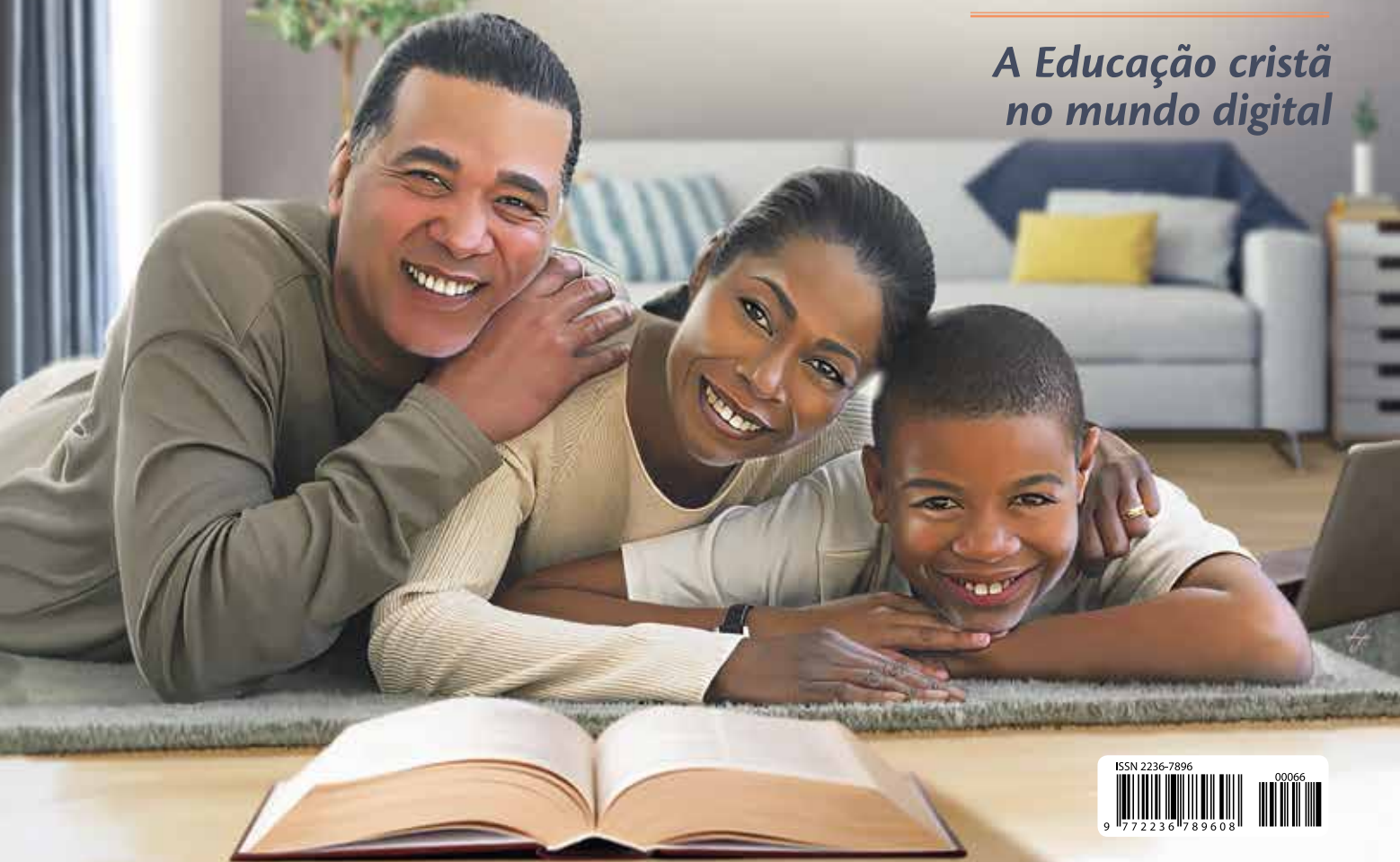
LAR

*A fortaleza do
discipulado*

Tecnologia

*Será que ainda
é necessário?*

*A Educação cristã
no mundo digital*



ISSN 2236-7896



9 772236 789608



Editorial



Desde a minha infância, sempre ouvia minha mãe dizer que **D**os filhos são bênçãos do Senhor. Apesar de não explicar o significado dessa frase, elas ficaram registradas em minha mente. Hoje posso compreender o significado, pois Deus também me presenteou com essa benção. Hoje sou mãe de duas filhas e todos os dias tenho agradecido a Deus por este presente.

Ter filhos é um grande privilégio, mas uma grande responsabilidade, pois é dever dos pais educa-los, transmitir valores morais, sociais, éticos, mas principalmente espirituais. Mas essa educação deve começar na infância para que aprendam logo cedo; lições de respeito, domínio próprio, obediência e amor a Deus e à Bíblia.

Fazemos parte de uma sociedade em que os valores estão sendo mudados e o legado que os pais deveriam deixar para os filhos estão sendo transferidos para outras pessoas. É responsabilidade dos pais discipular seus filhos, porém, o discipulado não acontece de um momento para outro, pois é necessário estar mais próximos deles, conhecer suas necessidades, ouvi-los e atende-los quando precisarem. Isso exige tempo, paciência e sabedoria do alto.

É nosso dever orar pelos filhos, ajuda-los a ler diariamente a Bíblia, realizar o culto familiar com eles, incentivar o estudo da lição da Escola Sabatina, auxilia-los para que memorizem os versos bíblicos, incentiva-los a participar nas atividades missionárias da igreja.

Ellen White escreveu: **“Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família e ensinam os filhos a considerar o temor do Senhor como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela”.** (*Testemunhos Selectos volume 2 e página 134*).

Esses são alguns dos temas que estaremos abordando na Revista da AFAM desse trimestre. Leia e compartilhe essas lições. Creio que serão benéficas para a sua família.

Boa leitura!! 🍎

Com carinho,

Marli Peyerl

Índice

2 EDITORIAL

4 MENSAGEM

Lar: A fortaleza do discipulado

6 PARA CRIANÇAS

Escondido de Deus

7 Testemunhando

Tecnologia

8 CUIDANDO DE SUA SAÚDE

Como sobreviver em Há Eretz?

12 NOSSOS DIAS

Valores, formação e crise moral

14 VIDA FAMILIAR

Será que ainda é necessário?

16 VIDA ESPIRITUAL

A Educação cristã no mundo digital

18 MINHA JORNADA

Deixai vir a mim os pequeninos...



Lar:



A fortaleza do discipulado

Em um dos seus últimos encontros com o grupo de discípulos, Cristo ordenou a todos eles que continuassem fazendo aquilo que Ele fez durante todo seu ministério: seguidores, ou seja, “discípulos” (Mateus 28:18). Não havia cartilhas, manuais de instruções ou até mesmo livros. O único registro de orientação e motivação foi a experiência marcante e transformadora da vida de Cristo na vida de cada um deles. Em Atos 1:2, é dito que Cristo em primeiro lugar fez e depois ensinou, Seu método partia da ação e exemplo para conceitos e significados. Sem dúvida, quando consideramos as possibilidades para se fazer discípulos é importante perceber que há vários caminhos e não há uma “estrada” única para isso, no entanto, há alguns princípios demonstrado na vida de Cristo que precisam ser seguidos para obter sucesso nessa jornada, independente da maneira que vamos realizar o discipulado, que são: associação (Mateus 28:19), exemplo (João 13) e acompanhamento (Lucas 10:17).

Onde podemos encontrar uma estrutura com enorme potencial para o discipulado? Nos pequenos grupos? Na

Escola Sabatina? Desbravadores? Sem dúvidas, essas são excelentes plataformas para o discipulado, mas quando pensamos no lar e na família encontramos uma base muito sólida e segura para formar seguidores para Cristo. Para tanto, vamos considerar três aspectos no contexto bíblico para a discussão desse tema: O papel, a forma e o legado que os pais podem construir o discipulado.

■ **O papel** – Os pais são os responsáveis primários para preparação dos filhos para essa vida e a futura e isso é apresentado de forma direta em Provérbios 1: 7 e 8 onde nos diz que “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” e que o filho não deveria negligenciar “os ensinamentos do pai e a instrução de sua mãe”. Note a sequência: o Senhor, o pai, a mãe e o filho. Como pais, não podemos terceirizar a obra que Deus colocou em nossas mãos para revelar Cristo aos nossos filhos. A escola cristã e a igreja têm sua contribuição, mas é no lar onde eles recebem as maiores influências da nossa fé e prática. Ellen White escreveu: “A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação depen-

dem das influências domésticas.” *Lar Adventista*, p 15. O discipulado na família precisa ser assumido pelos pais acreditando que não estarão sozinhos nessa obra.

■ **A forma** – Um dos temas mais importantes em Deuteronômio 6 é a obediência motivada pelo amor que deveria passar de pai para filho de geração a geração, Moisés disse: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.” (Deuteronômio 6:5). Os pais deveriam testemunhar e comunicar isso de maneira intensa e contínua não importava o lugar nem as circunstâncias (Deuteronômio 6:5). Em outras palavras, os pais seriam um exemplo de coerência da fé que professavam e, em qualquer lugar ou hora, demonstrariam isso para seus filhos por meio de um estilo de vida que permitia visualizar que Deus assumia a primazia de tudo. Ellen White disse que os pais nos dias de hoje derivariam “por preceito e exemplo ensinar aos filhos o amor e o temor de Deus.” *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 65. É preciso estar perto, ouvir nossos filhos e melhorar a qualidade de tempo que temos com eles, Içama Tiba disse que “devemos nos envolver mais afetiva e intensamente com eles, pois é disso que resulta a qualidade do relacionamento” (*Frases de Içame Tiba* p. 42). Se o tempo concorre contra isso, se temos dificuldades para passar tempo com nossos filhos, em oração e conselho precisamos rever nossas prioridades. É impossível ocorrer o discipulado em casa se os filhos não perceberem que eles são importante para nós. Segue algumas dicas para promover maior intimidade em casa:

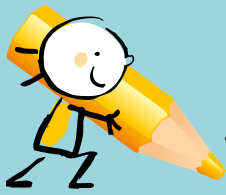
- **Seja** um intercessor de seus filhos
- **Torne** o culto familiar criativo e participativo
- **Estude** a lição com eles
- **Surpreenda** fale daquilo que é comum na idade deles
- **Abra** o WhatsApp da família e priorize mensagens espirituais
- **Estimule** seus filhos a usar as redes sócias para promover sua fé
- **Memorize** versos da Bíblia com eles;
- **Divirta-se** com seus filhos em casa;
- **Não** permita que ninguém se sinta só em sua própria casa;
- **Envolva** e acompanhe seus filhos nas atividades da igreja;
- **Viva** como Jesus em seu lar.



O legado. O Salmo 127 inicia dizendo “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” Salmo 127:1 Deus tem grande interesse em nossa vida, sabe dos nossos dramas, lutas e preocupações que temos como pais, Ele não vai nos abandonar, pelo contrário, Ele sabe que não somos capazes de fazer esse trabalho sozinho, porque não somos perfeitos e porque as vezes não temos forças. Lembre-se que quando se sentir cansado, sem ânimo ou até mesmo se culpando por que algum filho não escuta mais, não desista, dobre os joelhos e fale com Deus, pois Ele não desiste das obras de Suas mãos. Ele vai lutar ao seu para que seus filhos se torne mais semelhante ao Seu Filho. Lembre-se que no mesmo salmo é dito que “os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3). Ele é o maior interessado em nos ajudar a preparar nossos filhos para Céu.

Que a nossa geração siga o exemplo do discipulado da família de Timóteo em que Paulo afirmou que guardava a recordação da fé dele “sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou na avó Lóide e na mãe Eunice, e que também habitava nele (2 Timóteo 1:5). A fé de Timóteo cresceu em sua própria casa e o tornou um grande líder e pastor na igreja primitiva. Nenhum esforço será em vão para a conquista e o amadurecimento de nossos filhos para Deus. Acredite, vale a pena fazer discípulos em casa. 🙏

LUCAS ALVES É PASTOR E SECRETÁRIO ASSOCIADO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA DIVISÃO SUL-AMERICANA



Para crianças



ESCONDIDO DE DEUS?

Você gosta de brincar de esconde-esconde? Claro que sim! É muito fácil organizar e iniciar essa brincadeira divertida. Com certeza, os seus pais e avós também brincavam de esconde-esconde da mesma maneira que você faz hoje, pois é tão divertido que nunca passou de moda.

Você sabia que tem um personagem na Bíblia que quis brincar de esconde-esconde com Deus? Ele pensou que Deus nunca descobriria o seu esconderijo. Péssima ideia! Essa pessoa foi Jonas.

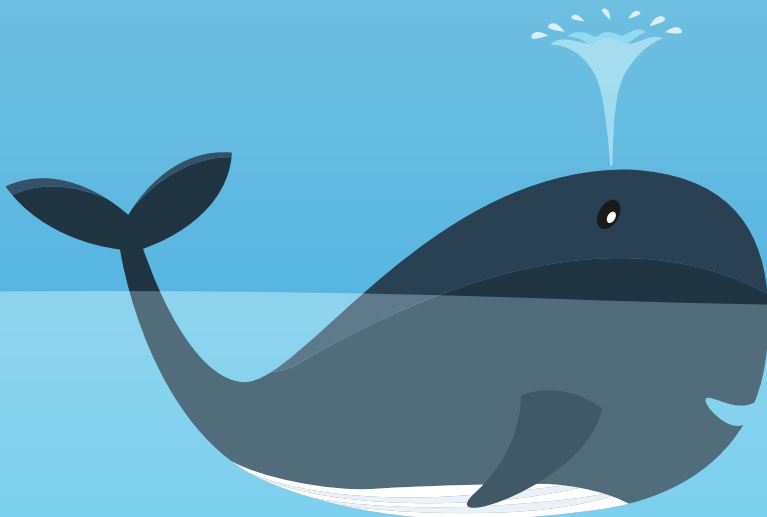
Deus tinha pedido a Jonas para cumprir uma missão muito especial em Nínive: alertar os habitantes da cidade do seu pecado e levá-los ao arrependimento. Mas Jonas não tinha interesse nos ninivitas e decidiu desobedecer a Deus. Foi nesse momento que ele começou o seu jogo de esconde-esconde com Deus. Ele entrou em um barco que se dirigia à cidade de Târsis e lá no mais fundo e escuro do barco, dormiu, pensando que nesse lugar Deus não encontraria ele e lá ele não escutaria a voz de Deus.

No entanto, Deus enviou um grande sinal para mostrar para ele que Ele sabia sim onde ele estava e que Jonas estava agindo mal. Levantou-se uma forte tempestade e todos os passageiros do barco, inclusive Jonas, perceberam que o poder de Deus estava nessa tempestade. Jonas tinha perdido o jogo. Deus o encontrou e ele pensou que se o jogassem no mar, a tempestade acabaria. E assim foi, pois quando Jonas tocou o mar, tudo ficou calmo e todos ficaram surpresos com o que aconteceu.

Enquanto caía ao fundo do mar, Jonas pensou que ali seria o seu fim, mas Deus enviou um grande peixe que o engoliu e o manteve com vida durante três dias. Agora ele estava em outro esconderijo, muito melhor que o primeiro, na barriga de um grande peixe! Quem iria encontrá-lo ali? Jonas orou a Deus, arrependido de sua atitude e entendeu que somente Deus podia salvá-lo. Deus sabia perfeitamente onde o Seu servo estava e escutou sua oração, dando a ele uma nova oportunidade para obedecer. Quando o peixe devolveu Jonas à terra firme, Jonas tinha aprendido sua lição. Não podemos brincar de esconde-esconde com Deus, nem nos fazer de surdo com suas ordens. Ele foi à Nínive e cumpriu sua missão.

Você já agiu como Jonas alguma vez? Você quer esquecer e se esconder da tarefa mais importante que Deus nos deu, a de proclamar o seu amor e salvação? Não pense que você pode tomar uma decisão oposta ou se esconder em uma posição confortável para não ter que testemunhar de Jesus. Responda hoje com um coração disposto e diga: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

MITZI CELIS LÍDER DO MINISTÉRIO DA MULHER
E AFAM DA MISSÃO CENTRAL DO CHILE





Tecnologia

No último quarto do século passado se discutia muito sobre o perigo que representaria a televisão para as crianças e para as famílias. Teses e tratados eram elaborados a partir da constatação das possibilidades e influências daquele meio. O canadense Marshal McLuhan, estudioso do impacto das novas tecnologias e dos efeitos dos meios de comunicação na sociedade, chegou a prever que o mundo seria unificado pela televisão. Faleceu em 1980, sem saber que sua previsão não se realizaria. O questionamento dos educadores era se crianças, imobilizadas diante do aparelho, a assistir passivamente histórias distantes, fantasiosas, de duvidoso argumento moral, estariam sujeitas a interferências externas em sua formação. E, se a família inteira, imobilizada diante do aparelho, iria trocar a oportunidade do diálogo e da convivência pelo silêncio e imobilidade exigidos pela assistência - mera assistência - à televisão.

Eis que, a partir da mesma época, o desenvolvimento da World Wide Web e a facilitação e universalização do acesso à Internet retiraram da televisão o título de vilã principal e de preocupação para educadores e sociólogos. A previsão de McLuhan realiza-se, não com a televisão, mas com a Internet. O novo "mundo virtual" vem oferecer, além de conteúdos e imagens, conectividade e interação.

Hoje as famílias vivem um momento de grande e acelerado avanço tecnológico com a Internet, as redes sociais, os jogos interativos, à disposição em computadores, notebooks, tablets, smartphones e outros dispositivos mais.

Vamos admitir que tais recursos dão aos filhos e, também, aos pais a possibilidade e o risco de distanciar as famílias do convívio sadio, do diálogo presencial e da troca

de afetividade, do amor, do abraço e do beijo entre pais, filhos, e esposos. A dedicação ao "mundo virtual" leva à falta de tempo no "mundo real", roubado pelos celulares.

Não se pode negar nem desconhecer a contribuição da tecnologia para a vida atual. Fazê-lo seria ao mesmo tempo ingenuidade e aceitação do perigo que o progresso traz em si mesmo. Volta-se ao mesmo debate do tempo da primazia da televisão: É necessário conhecer, analisar e apontar o que há de benéfico e de perigoso nessas ferramentas. Nenhum general vai à batalha sem conhecer e analisar o inimigo. Se o fizer, é derrota na certa. Como esposa de pastor e também como mãe e educadora - apesar dos problemas e desafios que o mundo cibernético nos apresenta - busco, de mãos dadas com o Salvador Jesus, contribuir para selecionar o que há de bom e, através do diálogo familiar, das orações diárias com a família e do testemunho de vida, esclarecer e fortalecê-los no uso desses instrumentos poderosos. Alerto, também, nos contatos em meu trabalho com alunos infantis e adolescentes, professores e pais, para o cuidado em conhecer e dimensionar o uso adequado do celular: estipular tempo e hora e verificar conteúdos, mensagens e imagens.

O mau uso dos bens tecnológicos à disposição pode ser o caminho para desviar os filhos que o Senhor nos deu para a felicidade. 🙏

DEISE C. PORTO BAESSO, PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA É PÓS-GRADUADA EM GESTÃO EDUCACIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. ATUALMENTE É DEPARTAMENTAL DE EDUCAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO. É CASADA COM ADEMAR DA MATA PORTO BAESSO, PASTOR DISTRITAL DO MEIER HÁ 12 ANOS.

Como sobreviver em Há Eretz?

A história da princesa que sobreviveu aos horrores de um sequestro

Atá foi mais uma das muitas que foram sequestradas pelo grupo terrorista comandado por Heylel. Esta é uma história uma história fictícia, mas com um fundo real.

Atá era de família rica como todas as que foram levadas a uma ilha escondida, longe de qualquer lugar seguro. Mas ela, na verdade, era uma princesa e, por isso, valia muito nas negociações dos terroristas. Foi descoberto depois que essa ilha se chamava Há Eretz. Era na verdade uma prisão, onde todos que foram sequestrados pelos guerrilheiros de Heylel eram levados para lá. Ele os mantinha lá enquanto não recebesse o resgate. Para que não ficassem com tempo ocioso tentando métodos de fugir da ilha, Heylel os forçava a trabalhos duros e extenuantes. Não é preciso dizer que as condições de vida eram muito precárias e a chance de fugir da ilha era mais do que remota. Muitos morriam esperando o resgate. A expectativa de vida neste esconderijo era muito baixa e cada um encontrava seu jeito de sobreviver. Passavam a noite e parte do dia nas cavernas, fendas nas rochas ou lugares fechados. Isso



quando não tinham de fazer as tarefas impostas por Heylel. Ele mesmo nunca aparecia, mas controlava tudo por meio dos seus guerrilheiros. A vida era curta demais nessa ilha e somente três prisioneiros conseguiram fugir de lá.

Atá, que por direito de família merecia viver desfrutando do bom e do melhor como em um palácio, foi brutalmente jogada nesta ilha, e agora sua luta era pela própria sobrevivência. Depois de muito procurar maneiras de fugir de lá, desistiu da ideia porque era impossível. Mas em Há Eretz quase todo mundo vivia cabisbaixo, triste, quase que se arrastando de um lado para o outro, esperando que o resgate fosse pago, ou que os terroristas de Heylel fossem finalmente descobertos e presos. Atá tinha vontade de viver. Não queria morrer logo como a maioria dos prisioneiros exaustos em seus trabalhos forçados.

Foi nessa angústia que ela conheceu Nabí, uma senhora muito bondosa e amigável. Elas conversaram o tempo suficiente para confiar em Nabí e contar com ela como uma amiga. Depois de umas duas ou três

vezes que se encontraram casualmente, ela lhe perguntou como poderia sobreviver em Há Eretz por mais tempo. Ela lhe disse que há muito tempo havia conhecido um velhinho muito sábio de nome El Eliom que lhe ensinou muitos segredos de como sobreviver na ilha. Ninguém na ilha tinha visto El Eliom. Parece que vivia escondido. Mas Nabí havia conversado com ele várias vezes e aprendido como passar pelas aflições impostas pelos terroristas. Ela disse que ia fazer um resumo dos segredos e lhe entregar no dia seguinte.

E foi o que aconteceu. Ela lhe entregou um papel no outro dia: “Guarde isso com você e vai viver muito e melhor, enquanto não for resgatada”, disse ela.

Atá não leu o papel naquele momento, mas, dois dias depois, quando pensava em como passar os longos dias na ilha sem perder a esperança, ela se lembrou de Nabí.

Então resolveu ler com calma o que estava escrito no papel. Eram segredos de sobrevivência e ela precisava muito disso em Há Eretz. O interessante é que eram coisas simples que parece que todo mundo sabia, mas poucos seguiam os conselhos.



Veja ao lado os segredos que garantiram a sobrevivência da princesa Atá



PRIMEIRO Beba somente água limpa, uns dois litros por dia. São apenas oito copos, mas farão uma grande diferença para se manter saudável.



O SEGUNDO Não fique o tempo todo escondida, tome sol pelo menos nos braços e pernas, caminhe quando o tempo estiver bom, receba pelos menos 15 minutos de sol por dia. Pode ser na hora mais quente, mas por pouco tempo. Isso estimulará a produção de vitamina D.



TERCEIRO Respire profundamente ar puro, evite ficar na caverna muito tempo, o ar da montanha e perto das árvores é revigorante. O ar é necessário para a renovação do sangue, nutrição das células, acalma, relaxa. Clareia os pensamentos, aumenta a produção de endorfinas para suportar a vida nesta ilha.



QUARTO Saia todos os dias para caminhar, correr ou nadar. Você não conseguirá nadar para longe de Há Eretz, mas exercitar é viver. Seu corpo precisa de movimento. Uns 30 minutos por dia ajudarão você a se manter forte e vencer o desânimo desta prisão.



QUINTO A melhor alimentação está baseada na qualidade e não na quantidade. Ter a barriga cheia, não significa estar bem alimentado. Busque alimentos naturais e integrais que são fáceis de se conseguir nesta ilha. Evite as carnes. Descubra os sabores das frutas. Coma sempre desta maneira: De manhã como um Rei, assim como era no seu palácio: com muitas frutas, sucos, cereais, castanhas e fibras. O almoço deve ser como uma pausa só para reabastecer um pouco, e não para guardar comida no estômago. No final do dia, coma somente algo leve e de preferência antes de escurecer. Assim você dormirá melhor. E por falar nisso...



SEXTO Durma de 7 a 8 horas por noite. Você vai relaxar os músculos, se recuperar do cansaço físico desses trabalhos forçados e terá defesa contra as infecções tão comuns nessa ilha.



SÉTIMO Quer sobreviver mais tempo em Há Eretz? Seja temperante em tudo. Tenha equilíbrio, domínio próprio e prudência. Veja bem por onde caminha, cuide o que come e bebe, principalmente o que oferecem a você.



OITAVO É o segredo mais importante de todos. É o princípio de tudo. Muita gente nessa prisão se esqueceu de Deus. Confie em Deus para que Ele livre você desta ilha e dos seus trabalhos forçados. Ore ao seu Deus todos os dias e tome um tempo especial para meditação. Os terroristas podem forçar você a trabalhar muito e quase todo o tempo, mas você pode descobrir o seu jeito de conversar com Deus todos os dias.

Assim Atá descobriu que, mesmo vivendo longe da família real, poderia viver muito e com saúde.

A chave desta história real está nas palavras hebraicas a seguir: Atá é você. Esta terra é Há Eretz. Heylel é o Diabo. A profetisa se chama Nabí. E El Eliom é o nosso Deus Altíssimo.

Esta terra se tornou uma ilha de pecado, sofrimento e tortura isolada do Universo. Enquanto você estiver nesta terra esperando o resgate, você pode viver melhor colocando em prática os conselhos divinos de sobrevivência.

Lembre-se que você vale muito, você é uma princesa de Deus e foi feita para morar num palácio eternamente mas, enquanto estivermos nesta ilha contaminada pelo pecado, devemos abandonar os costumes e práticas da maioria e seguirmos o manual de Deus para ter uma “vida em abundância”. (João 10:10)

SONIA ROMY PEREIRA ZUKOWSKI É ENFERMEIRA DA DIVISÃO SUL AMERICANA (DSA) E PASTOR
UDOLCY ZUKOWSKI É DIRETOR DO MINISTÉRIO DOS
DESBRAVADORES E AVENTUREIROS - DSA

2017

Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL

08-16

Semana Santa

MAIO

20

Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

27

Impacto Esperança

28

Impacto Esperança - Feiras de Saúde

JUNHO

03

Sábado Missionário da Mulher

24

Dia do Ancião

multiplique
esperança



Valores, formação e crise moral

“A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que não se comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; homens que não tenham chamar o pecado pelo nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (Educação, p. 57)”.

Em janeiro de 2008 tive a oportunidade de participar de um encontro de cientistas em Viena, Áustria. Em um domingo saí a caminhar para conhecer a cidade. Como são os domingos na maioria das cidades, Viena estava com pouca movimentação veicular e de pessoas. Na minha frente apenas estavam caminhando um pai com seu filho de uns cinco anos aproximadamente. Ao chegar no cruzamento de uma avenida, vi que o semáforo para passagem de pedestres estava ficando vermelho e, ao olhar para as laterais, percebi que a avenida estava completamente vazia, sem movimentação veicular. Eu esperava que ambos continuassem caminhando porque não tinha nenhum perigo, mas ao chegarem próximo da avenida, o pai ao ver a luz vermelha se deteve junto com seu filho. Quando a luz do semáforo ficou em verde, o pai segurou a mão do filho e ambos cruzaram a avenida.

Essa cena até agora está na minha memória, porque, após ter presenciado esse momento, fico pensando em relação aos valores que foram ensinados (transmitidos) a esse menino de cinco anos: respeito, responsabilidade, obediência, prudência, integridade, coerência, etc. Eu não escutei o pai falando nenhum discurso sobre os valores e sua importância para viver em uma sociedade perfeita, simplesmente observei que o exemplo do pai respeitando os sinais de trânsito.

Por definição, os valores são os padrões de conduta relacionados com o bem e o mal, os quais governam o comportamento de um indivíduo e suas decisões (Stefany 2003). Estes representam a essência do ser humano e são considerados como componentes estruturais de uma sociedade.

Os valores são formados pela influência do lar, religião, sociedade, governo, ou da mesma pessoa. Assim, os valores humanos podem ser divididos em valores familiares, universais, morais, materiais, espirituais, pessoais e socioculturais.

As pesquisas têm demonstrado que os pais cumprem um papel fundamental no ensino, formação e transmissão de valores (Abdullah Yusof et al., 2002) e os padrões que aprendemos nos nossos primeiros anos de vida, do que é certo e errado, têm um impacto formativo sobre a nossa personalidade e desenvolvimento de caráter: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Por outro lado, os centros de educação em seus diferentes níveis complementam e reforçam a formação em valores.

Porém, um dos principais problemas da sociedade atual é a perda de valores ético-morais. Vivemos numa sociedade aonde os nossos valores morais possuem um preço. Inúmeros exemplos poderiam ser citados, bastando mencionar que, segundo International Transparency [Transparência Internacional] (2016) não existe nenhum país livre de corrupção, sendo que o 60% dos países apresentam graves problemas de corrupção. Na Bíblia se define claramente que, nos tempos finais, o mundo irá de contínuo ao mal, um mundo no qual “devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12), e com a perda de valores morais aparecerão condutas de violência, roubo, imoralidade, etc.

■ TAREFA DIFÍCIL, MAS NECESSÁRIA

Em nossos dias, a educação em valores dos nossos filhos é considerada por muitos pais como uma tarefa difícil e complexa. Esta complexidade se deve a diversas variáveis. Primeiro, porque o ensino de valores demanda tempo e, nesta economia competitiva, os pais investem muito mais tempo no trabalho, dedicando poucas horas aos seus filhos. Segundo, e a partir do contexto anterior, os fatores externos, tais como os meios de entretenimento (filmes, televisão, música, vídeo jogos e internet) têm um maior efeito sobre a formação de valores dos nossos filhos e na consolidação do seu caráter. Muitos defendem esse comportamento social dizendo que “vivemos numa sociedade moderna”, não percebendo que este fenômeno social está criando em nossos filhos a concepção do relativismo dos valores, aonde os comportamentos da sociedade podem ser determinados pelas circunstâncias. Terceiro, a pressão dos pares determina o comportamento social.

Perante uma perda visível de valores a nível mundial, é urgente iniciar ações concretas para educar os nossos filhos com sólidos valores ético-morais. Como pais, devemos pensar em uma educação integral e sistemática, onde os valores possam ser ensinados e aprendidos tanto pela palavra quanto pelo exemplo.

Os pais devem ser mais proativos na educação dos nossos filhos, inculcando nos seus corações os verdadeiros valores morais. Plantar valores desde os primeiros estágios da vida é fundamental para formar bons cidadãos, pois “até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto” (Provérbios 20:11).

Sem lugar a dúvidas, cada religião incorpora na sua prática uma série de códigos de valores morais, os quais variam amplamente. Porém, na nossa cosmovisão adventista, somente “Cristo, revestindo de humanidade Sua divindade, eleva os homens a um valor infinito na escala dos valores morais” (Confiar em tempo de prova. *Em Para conhecê-Lo*, 1965, p.253). É por isso que os valores morais de um cristão vão muito além dos cambiantes costumes da sociedade e das leis.

Os pais deveriam primeiramente a aprender a pôr a Lei de Deus nos nossos corações, porque o melhor ensino que motiva é aquele que sai do coração: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.” (Deuteronômio 6:6,7). Os pais também devem dar um bom exemplo a seus filhos, pois eles detectam rapidamente a nossa falta de coerência entre o que falamos e fazemos: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?” (Romanos 2:21).

Deus nos proveu de capacidades para educar os nossos filhos com sólidas bases morais, além de estabelecer os fundamentos bíblicos sobre assuntos morais e espirituais (Provérbios 4:1-4). A educação em valores nos nossos dias está nas nossas mãos. 🙏

SÓCRATES QUISPE-CONDORI, PhD. DIRETOR
ASSOCIADO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO,
DIVISÃO SUL AMERICANA.

Referências:

- Abdullah Yusof, S., Mohd Amin, R., Aslam Mohamed Haneef, M. and Hazizan, Md Noon (2002). Formation of desired values: The role of parents, *International Journal of Social Economics*, 29(6), pp. 468–479. doi: 10.1108/03068290210426575.
- International Transparency (2016). *Corruptions Perception Index 2015*. Berlin: International Transparency Press.
- Stefany, J. (2003). Values, Worldview, and Faith. *Journal of Adventist Education*. October/November, p.38-42.
- White, E. G. (2013). *Para conhece-lo*. Ellen G. White Estate.
- White, E. G. (2015). *Educação: um modelo de ensino integral* (p.40), Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- World Economic Forum. (2015). *New Vision for Education: Unlocking the Potential of Technology*. Génova, Suíça: World Economic Forum



Será que ainda é necessário?

1º de dezembro de 2016, um dia que, para muitas famílias brasileiras, poderia deixar de existir no calendário. Não há como se esquecer da tragédia com 73 vítimas fatais num voo da Bolívia para a Colômbia. Nesta data, muitos perderam amigos e familiares. Todos eles dariam tudo para voltar pelo menos por um dia, para assim, aproveitarem ainda mais seus amados. Mas neste mundo miserável que vivemos, as segundas chances são raras, e, ainda mais em se tratando do conflito real, cósmico e espiritual que estamos inseridos.

Somos famílias pastorais e temos na memória citações bíblicas, como a de Deuteronômio 6, e estamos familiarizados com diversos textos dos escritos de Ellen White sobre a importância e a responsabilidade que temos de criar nossos filhos nos caminhos do Senhor e influenciar outros pais a cercarem os seus com todas as armas deixadas à nossa disposição.

Hoje, porém, quero te dar uma boa notícia. Se você acha que a cobrança sobre a família pastoral já é grande e que nós, esposas, temos uma carga espiritual extra pois temos de ser um modelo de mulher em todas as áreas da nossa vida, o culto familiar já não é mais uma das responsabilidades que será colocada sobre seus ombros! Quantas vezes você já não fez o culto sozinha com suas crianças, porque seu esposo estava aconselhando algum membro ou até mesmo, visitando enfermos? O cansaço pode chegar, o desânimo e, até mesmo, em alguns níveis de estresse, a descrença na eficácia de tais ensinamentos às crianças. Por isso, essa nossa conversa é para dizer que você não precisa mais se preocupar com o culto familiar. Isso mesmo! Se você se encaixar nas características abaixo, estes minutos empreendidos no culto podem ser usados para qualquer outra coisa. Pronta para ver se esse é o seu caso?

Você não tem mais a necessidade de realizar o culto familiar:

- **Se você não se irrita nem tem preocupações durante o dia.** Se esse é o seu caso, parabéns! Agora, se não, o Senhor lhe dá um conselho precioso: "Que lição pode ser dada diariamente pelos pais piedosos sobre levar todas as dificuldades a Jesus, Aquele que leva os fardos, em vez de se irritarem e xingarem, devido aos cuidados e perplexidades que não podem evitar! O espírito dos pequeninos pode ser ensinado a se voltar para Jesus, como a flor volve para o Sol as pétalas que se entrebrem." (*Obreiros Evangélicos*, p. 319).
- **Se você não vive em uma sociedade onde há pessoas corruptas.** Se essa é sua realidade, sua casa é, praticamente, um prenúncio do Céu. Porém, se não, Ellen White nos orienta: "Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Prevaecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniquidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida e rebelião contra Deus". (*Obreiros Evangélicos*, p. 339).
- **Se tanto você quanto sua família vivem 100% do tempo ligados com o Senhor, sem nenhuma exposição aos apelos deste mundo.** Que bênção e vitória! Mas, se sua vida é manchada pela tinta do pecado em algum momento do dia, tenha a oração como sua aliada nesta batalha. Nos escritos de Ellen White encontramos consolo: "O Senhor tem especial interesse nas famílias de Seus filhos aqui. Os anjos oferecem a fumaça de fragrante incenso pelos santos que oram. Então, em cada família ascendam ao Céu orações tanto de manhã como na hora fresca do pôr-do-sol em nosso favor, apresentando diante de Deus os méritos do Salvador. De manhã e à tarde, o universo celestial toma nota de cada família que ora." (*Obreiros Evangélicos*, p. 340)
- **Se você, seus filhos e esposo não sofrem tentações e perigos.** Que vida maravilhosa. No entanto, se você sabe da realidade cósmica-espiritual que acontece diante de seus olhos, o conselho do Senhor é: "Ide com humildade, coração cheio de ternura, e como senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus." (*Obreiros Evangélicos* 341). "Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações." (*Obreiros Evangélicos*, p. 342).
- **Se você vive numa cidade, estado e país com relativa paz e segurança, por isso acha que não precisa de proteção divina.** Ah! Se a paz que precisamos fosse somente polí-

tica. Mas, se você tem o senso real do mal que circunda nossa família, e de toda a desgraça e miséria que Satanás deseja tornar nossa vida, o conselho do Senhor seria seguido fielmente. "Os trabalhos seculares e os interesses próprios devem vir em segundo lugar. Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora da oração. ... Cumpre-lhes instruí-los pacientemente – bondosa e infatigavelmente ensinar-lhes a viver de maneira a agradar a Deus." (*Obreiros Evangélicos*, p. 341).

- **Se em sua casa não há e não haverá uma única palavra de censura, desânimo ou tristeza.** Esse seria um ambiente ideal. Porém, inseridos neste mundo de pecado, muitas vezes nossas intenções são egoístas. "Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria!" (*Obreiros Evangélicos*, p. 344).
- **Se você tem segurança plena que seu filho estará ao seu lado quando Jesus retornar.** Quão bom seria se o livre arbítrio de nosso filho respondesse à nossa vontade. Porém, o mesmo Deus que nos deu a responsabilidade de criar e educar, também nos oferece auxílio. "O filho confiado por Deus a sua mãe, constitui um sagrado encargo. "Toma este filho, esta filha", diz Deus, "e educa-o para Mim. Forma-lhe caráter polido à semelhança dos palácios, para que possa resplandecer para sempre nas cortes do Senhor". A luz e glória que irradia do trono de Deus repousa sobre a mãe fiel enquanto se esforça por educar os filhos de maneira a resistirem às influências do mal." (*Serviço Cristão*, p. 158).

Não temos escapatória. Graças a Deus por Sua graça imerecida. Somente Ele é capaz de nos guardar da realidade maléfica em que estamos inseridos. E Ele é tão misericordioso que nos ensinou como podemos usufruir todo o poder dEle que está à nossa disposição. Somente nEle podemos construir um muro ao redor da nossa família, nos blindando das influências satânicas. Eis um último texto, uma promessa condicional. Precisamos fazer a nossa parte, e Aquele que tudo pode, cumprirá a parte que lhe corresponde. "Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, colocarem um muro em torno de seus filhos." (*Serviço Cristão*, p. 161). 🙏

CAROLINE OLIVEIRA É FILHA DE PASTOR E TAMBÉM CASADA COM PASTOR. MORA EM BRASÍLIA E, ATUALMENTE, DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE A CUIDAR DE SUAS DUAS FILHAS, LISIE E LÍVIA.



A Educação cristã no mundo digital

Vivemos na era da revolução digital que implica, por sua essência, em transformações sensíveis que reestruturaram os paradigmas das mais diversas naturezas.

Paulo escreveu, em Romanos 12:1, que **“não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”** As novas tecnologias não afetaram apenas o modo como fazemos as coisas, mas principalmente nossos modelos e paradigmas¹. Na busca da renovação da mente precisamos encontrar maneiras e meios de fazer o que temos de fazer, mas com uma roupagem diferente.

Para entender bem todas as alterações avalie o comportamento das crianças, porque nelas está a chave para compreender exatamente o que significa a revolução digital. Elas são as mais deslumbradas com as inúmeras possibilidades de uma vida conectada. Para muitos pais, deixar os filhos com um celular ou tablet nas mãos é um meio eficaz para entreter os pequenos e conseguir um tempo para fazer outras atividades, pois o mundo tecnológico é rico em cores, sons, imagens, movimentos que são encantadores principalmente para as novas gerações.

Existe, também, apresenta um efeito colateral. As no-

vas gerações, por estarem mais expostas a estímulos diferentes das gerações anteriores, constroem desenvolvimentos cognitivos e sensoriais diferentes.

Essas novas ferramentas, com as suas novas e múltiplas possibilidades, estão se tornando, também, potenciais ou em alguns casos efetivas fontes de problemas. Há riscos que ainda não foram devidamente calculados, mas seus efeitos claramente percebidos.

■ DESAFIOS MODERNOS

Segundo Michael Wesh no estudo *A Vision of Students Today*², os estudantes em, média, jogam quatro horas por semana; passam 17 horas por semana na frente da TV; gastam seis horas com o computador/aplicativos; duas horas lendo um livro; 76% dos professores não usam a Wikipedia; 63% dos professores não permitem que os alunos criem coisas novas; existem mais estudantes brilhantes na China do que a população dos EUA e a maioria dos empregos do futuro não existem hoje. E para esses dados, muitos pais não sabem como lidar ou que caminho seguir na educação dos filhos. A solução não está em permissividade plena e nem na abstenção geral.

Um dos desafios da revolução digital é saber como extrair os benefícios das ferramentas para estabelecer os limites no uso delas e para ser usada de forma equilibrada não negligenciando outras áreas importantes da vida social das crianças.

Creio profundamente que, como pais, diante da revolução digital, é muito importante adotar uma postura crítica em relação às transformações tecnológicas e o impacto delas na vida privada. Não podemos encara-la ou fazer uso das novas ferramentas sem analisar as oportunidades e também as ameaças. Por exemplo, uma das ameaças está em um dado recente de uma pesquisa realizada pela Academia Americana de Advogados Matrimoniais que apresenta o Facebook como responsável de um em cada cinco divórcios nos Estados Unidos³.

Há o risco de uma superexposição virtual. Na internet, as pessoas podem se apresentar como desejam ser, criando personagens em uma busca de realização pessoal frente aos problemas e as dificuldades da vida real. Dentro do mesmo pacote estão as crianças e com elas a atenção deve ser dobrada.

A superexposição pode acontecer em diferentes e perigosas áreas: (1) Utilização excessiva dos recursos tecnológicos. (2) Comunicação virtual indevida: algumas conversas podem começar de maneira inocente, mas em alguns casos quando o nível de intimidade aumenta em relacionamentos que não socialmente aceitos geram consequências destruidoras. (3) Sexting: divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio das mídias sociais⁴. (4) Cyber-traição: traição nos meios virtuais. (5) Cybersexo: qualquer atividade sexualmente orientada on-line e que tenha como objetivo a satisfação dos desejos e de fantasias eróticas⁵. (6) Pornografia: Mais filmes pornográficos são feitos no mundo do que qualquer outro gênero.

“Nossa juventude adora o luxo, é mal-educada, não respeita a autoridade e os mais velhos e adora conversar ao invés de se exercitar. Nossos filhos hoje são tiranos, respondendo aos seus pais e maltratam seus professores”. Platão atribuiu a Sócrates essa citação refletindo um dilema do passado e que acompanha a nossa geração.

■ PRINCÍPIOS PRÁTICOS PARA LIDAR COM A REVOLUÇÃO DIGITAL

- **Desenvolva o pensamento crítico e solução de problemas.** Crianças precisam aprender a pensar por elas mesmas e tomarem as melhores decisões. O mundo digital facilitou o acesso a muitas informações e perigos. A criança precisa saber dizer não e porque deve dizer não. Manter bloqueios nos seus aparelhos pessoais é uma boa decisão.

- **Eduque pelo exemplo e pela influência.** A máxima do passado continua sendo atual. Não peça para uma criança fazer aquilo que você mesmo não faz. Ela pode até fazer, mas a influência é pequena. Tudo fica mecânico e desprovido de motivação. As novas gerações trocaram a hierarquia pelo engajamento.

- **Agilidade e adaptabilidade.** Os educadores precisam entrar no mundo das crianças e entenderem tudo o que as cercam. Não dá para apenas rejeitar os avanços tecnológicos como sendo uma coisa ruim. Isso gera ruído e potencializa o conflito de gerações.

- **Curiosidade e imaginação.** As ferramentas de busca na internet abriram o espaço para que nada fique sem ser entendido ou compreendido, passível de repetição. Ao tratar de temas com as crianças, explore esses elementos. Assim como nas gerações anteriores, o impacto continua sendo profundo.

- **Comunicação efetiva.** Seja claro no que quer comunicar e não use atalhos. Explique os motivos e os perigos envolvidos em cada decisão.

- **Limites do uso da tecnologia.** O fascínio e a multiplicidade de recursos e ferramentas encanta todas as gerações, mas de forma mais incisiva e direta **é com as crianças** que ela atinge o clímax. Estabeleça momentos específicos e deixem bem claro que a diversão somente pode vir depois da obrigação.

- **Monitoramento constante.** Acompanhe quais vídeos os seus filhos estão vendo e quais aplicativos estão acessando.

- **Intercessão constante.** Na oração sincera, cada pessoa encontra o poder do Senhor à disposição para superar os dilemas contemporâneos e saber como agir com sabedoria. 🙏

RAFAEL ROSSI É DIRETOR DE COMUNICAÇÃO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA

Referências:

- ¹ GABRIEL, Martha. *Educ@r: a revolução digital na educação*. São Paulo: Editora Saraiva, 2013, p. 7.
- ² WESH, Michael. *A Vision of Students Today*. Disponível em <<http://mediatedcultures.net/videos/a-vision-of-students-today>>. Acesso em 01 de dezembro de 2016.
- ³ Pesquisa disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT191732-16353,00.html>>. Acesso em 06 de dezembro de 2015.
- ⁴ COLAVITTI, Fernanda. Saiba quais os riscos do sexting. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI66866-15228,00-SAIBA+QUAIS+OS+RISCOS+DO+SEXTING.html>>. Acesso em 24 de janeiro de 2016.
- ⁵ PASSOS, Sabrina. *Cybersexo: Tecnologia para o sexo*. Disponível em: <<http://www.vilamulher.com.br/sexo/cybersexo-tecnologia-para-o-sexo-31794.html>>. Acesso em 24 de janeiro de 2016.

Deixai vir a mim os pequeninos...



Como filha de pastor, passei por muitos distritos em minha vida. Os distritos pastorais, dos quais mais me recordo são os da minha fase juvenil, em especial um Distrito do interior da região sudeste do Brasil. Lembro-me com muita saudade desse local pela valorização da igreja em relação às crianças. Tínhamos um grupo musical. Os décimos terceiros sábados eram sempre bem planejados, programas das mães e pais com participação ativa dos pequenos.

Cresci! Casei com um pastor e assentei um propósito em meu coração: quero fazer a diferença por onde passar dando especial atenção aos pequeninos.

Iniciei um projeto de estudos Bíblicos em minha residência. Fazia questão de levá-los para casa, sempre acompanhados de uma ou duas mães. Estudávamos a Bíblia e também nos confraternizávamos: lanche e bate papo para fechar à tarde. A partir deste projeto, foram conduzidos ao batismo em torno de dez crianças. É muito satisfatório e gratificante ver os pequenos juvenis entregando o coração a Jesus e saber que fiz parte dessa escolha.

O cuidado com a conservação dos nossos pequenos também é essencial, a começar pelas suas salas para a Escola Sabatina. Podem ser simples, mas sempre arrumadas, limpas e aconchegantes; com professores pontuais e motivados. A Adoração Infantil é importante. Fico triste quando vejo algumas de nossas Igrejas dando tão pouca atenção para esse momento que é fundamental para a adoração dos pequenos na hora do culto divino. No entanto, esse momento precisa ser planejado, com histórias contadas de maneira atrativa e dentro do tempo previsto.

No início de 2016, minha filha Anna Beatriz, de 11 anos, após assistir a um sermão sobre o livro bíblico do Apocalipse, chegou até meu esposo e falou: “Pai, o se-

nhor pode me ensinar mais sobre este livro? Minhas amigas também querem aprender”.

Veio então à ideia de formar um Pequeno Grupo de juvenis para estudar o Apocalipse! “Interessante essa proposta”! Disse meu esposo, “... porém é complicado falar do Apocalipse para crianças de 9 a 12 anos! Mas não impossível”.

Assim, em abril iniciamos o PG em nossa casa. Assistiram assiduamente durante o ano oito juvenis não adventistas e sete adventistas. Quando estudamos João e o Livrinho Aberto (lição número 7), fiz a comparação com o doce do chocolate na boca e o amargo no estômago (não faz bem à saúde, por isso amargo no estômago); dei um pedacinho de chocolate para cada um. Tenho certeza de que não irão esquecer esta lição! Se o assunto for As Sete Últimas Pragas (lição 13), uma taça de suco de uva para todos beberem tornará marcante a ilustração. E assim foi durante o ano! Como eles gostaram de descobrir os “mistérios” do tão fascinante livro do Apocalipse.

Terminamos o estudo e entregamos 15 diplomas. No festival de Pequenos Grupos apresentamos a nossa Bandeira. As palavras escolhidas por eles para compor a bandeira foram: Revelação, amor, união, fé, confiança, comunhão, amizade e esperança. Palavras que representavam o pensamento deles em relação ao PG.

O nome do *Pequeno Grupo é Última Geração*. Esta é a minha esperança, de que realmente possamos ser a última geração. A semente está lançada e as crianças estão sendo alcançadas. Agradeço a Deus por me conduzir neste propósito que coloquei em meu coração há dezenove anos: servi-Lo através dos pequeninos. 

JANICE PAREJA